

CAMPANHA SALARIAL

Assembleia geral às 10h de quarta-feira, 13. Local a confirmar

Página 6

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1366

11 a 17 de abril de 2022

www.sintufrj.org.br

O NÃO DO IPUB À EBSEERH

Página 3

URNAS ELETRÔNICAS VÃO RECEBER VOTOS

- Eleições do Sintufrj serão feitas com urnas eletrônicas
- 1º turno será nos dias 18, 19 e 20 de abril



A VOLTA

Após dois anos de rotina sequestrada pelo vírus devastador, a UFRJ, com uma população superior a muitos municípios, retorna às atividades presenciais. Durante todo o período de interrupção, o Sintufrj esteve presente na defesa da ciência e da saúde da comunidade universitária. Página 2



A RETOMADA

Retorno presencial deve movimentar 100 mil pessoas que circulam diariamente na Cidade Universitária

Depois de dois anos de rotina sequestrada pelo vírus devastador, a UFRJ retorna à atividade presencial nesta segunda-feira, 11 de abril. Durante esses meses de atividades remotas, servidores que atuaram na linha de frente do combate ao coronavírus, em laboratórios

e em outras áreas consideradas essenciais mantiveram-se presencialmente. Nesse período de angústia e incertezas, o Sintufjr e seus dirigentes desenvolveram ações na defesa dos cuidados sanitários e da saúde dos trabalhadores.

Cerca de 100 mil pessoas circulam diariamen-

te pelo campus da Cidade Universitária, segundo o site da UFRJ. Somando-se apenas o conjunto de professores, alunos e técnicos-

administrativos, são contabilizadas mais de 80 mil pessoas (3.611 técnicos-administrativos que atuam em hospitais e 5.542 téc-

nico-administrativos nas demais unidades; 53.500 estudantes de graduação e 15.700 de pós-graduação, e 4.218 professores).



Fotos: Renan Silva

Prefeitura mobiliza força-tarefa

Essa retomada exige ajustes na prestação de serviços e na infraestrutura para atender milhares de pessoas. Para isso, a Prefeitura Universitária constituiu força-tarefa para preparar os campi para retorno dos alunos. Ações em todas as áreas da infraestrutura da universidade foram planejadas e estão em andamento para garantir o fornecimento de bens e serviços à comunidade universitária nos campi da UFRJ.

“A Prefeitura Universitária espera que, com retorno às atividades presenciais, cerca de 100 mil pessoas voltem a circular



diariamente pela Cidade Universitária. E é claro que esta nova realidade pós-pandemia exige ajustes na prestação de serviços,

para que as necessidades do corpo social da UFRJ sejam atendidas”, disse o prefeito da Cidade Universitária, Marcos Maldonado.

Em relação ao trânsito e ao transporte público houve um planejamento da operação do sistema viário. Será ampliada a fis-

calização e as ações de ordenação do trânsito para evitar congestionamentos.

O serviço de transporte integrado e intercampi foi readequado, com a diminuição no intervalo das linhas internas – que passará de 15 para 8 minutos no horário de pico, podendo chegar a 10 minutos, dependendo das condições de trânsito – e reativação de todas as linhas intercampi.

Sobre as linhas que circulam na Cidade Universitária, a Prefeitura solicitou à Secretaria Municipal e à Estadual de Transporte o aumento da oferta de todas as linhas que circulam na universidade.

IPUB DIZ NÃO À EBSERH

Essa decisão foi aprovada em reunião com toda a comunidade e a direção do instituto, com a participação do Sintufjrj

Técnicos-administrativos, professores, prestadores de serviços e alunos do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Ipub) lotaram o auditório William Asmar, na quarta-feira, 6, e aprovaram a não entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) naquela unidade.

“A gente não quer a Ebserh, e de forma inequívoca toda a comunidade do Ipub se posicionou e legitimou a direção do instituto a sustentar essa posição nas reuniões com a Reitoria, pró-reitorias e demais unidades que fazem parte do Complexo Hospitalar”, afirmou o diretor clínico, Leonardo Lessa.

O diretor do Ipub, Jorge Adelino, não acredita que a Ebserh vá resolver os problemas que ele enfrenta cotidianamente estando à frente da unidade, como baixo orçamento e déficit de pessoal. “Ainda não tive todas as informações necessárias para poder avaliar. Entretanto, creio que seja difícil que a Ebserh possa atender a todas as nossas necessidades”, disse.

EXEMPLO A SER SEGUIDO

A reunião ocorreu por pressão da comunidade universitária do Ipub, que estava preocupada com os rumos das negociações entre a Reitoria e a Ebserh, com vistas à adesão da UFRJ à empresa. A coordenadora-geral do Sintufjrj Gerly Miceli par-

ticipou da mesa a convite da direção do instituto.

“A intervenção do Sintufjrj foi importante, porque esclarecemos dúvidas das pessoas, reafirmamos a posição da direção sindical contrária à Ebserh e orientamos para a necessidade de toda a comunidade universitária se organizar contra a adesão da universidade à empresa, agora que o retorno geral presencial ocorrerá a partir desta segunda-feira, 11”, informou Gerly.

Segundo a dirigente, nas intervenções de alunos, professores e técnicos-administrativos foi unânime a posição de discordância em relação à forma como foi conduzida pela universidade essa discussão, e reivindicaram que o diretor Jorge Adelino se posicionasse nas reuniões da comissão criada pela Reitoria para apreciação das propostas e relatórios vindos da Ebserh, que o Ipub se colocava contrário à gestão das unidades do Complexo Hospitalar pela Empresa de Serviços Hospitalares.

Gerly considerou “muito bom o encaminhamento” adotado pelo Ipub chamando a comunidade para ser informada sobre a questão e se posicionar e discutir conjuntamente com a direção uma linha de ação para enfrentar a situação.

“O Sintufjrj reivindica essa postura de todos os diretores de hospitais e institutos da UFRJ, porque agora é o momento realmente de a comunidade



Fotos: Divulgação

A COMUNIDADE do Ipub se reuniu para discutir a Ebserh. Na mesa, o diretor Jorge Adelino, a coordenadora do Sintufjrj Gerly Miceli e o vice-diretor Márcio Amaral



Simple assim

Em rápidas palavras, Jorge Adelino resumiu como resolveria os problemas do Ipub: com pessoal para substituir os que morreram ou se aposentaram, e recursos financeiros que cobrissem todas as despesas e gastos da unidade. O instituto não precisa de gestores de fora. “Foi uma reunião bas-

tante empolgante. A gente esperava que houvesse uma presença bastante representativa da comunidade, mas o que vimos foi uma presença maciça. Como chefe de clínica da unidade, concluímos que o projeto clínico-institucional do Instituto de Psiquiatria não precisa e não quer a Ebserh. Não

precisa, porque mesmo em situação de muitas dificuldades e delicadeza assistencial, como foi com a covid, e mesmo com a redução considerável de profissionais em trabalho remoto, ainda assim conseguimos sustentar as nossas atividades clínicas, nosso mandato social”, disse Leonardo Lessa.

universitária tomar pé da situação, e a Reitoria vai ter que ouvi-la. Se antes

havia o impedimento da pandemia, agora não há, porque a universidade

está voltando a funcionar presencialmente”, afirmou a coordenadora sindical.

Sintufrj avança na defesa do adicional de insalubridade



Em 2019, um erro de interpretação da Reitoria sobre acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU) cassou a insalubridade de todos os 6.833 servidores que tinham direito ao adicional. Mas uma ação do Sintufrj restaurou o direito, e um mês depois o adicional foi restabelecido, com o pagamento retroativo.

Essa foi uma das vitórias numa das frentes de trabalho de grande movimentação na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores na universidade.

Durante toda a gestão Ressignificar foram feitos 3.123 atendimentos de trabalhadores que buscaram informações sobre insalubridade no sindicato. Aqui as recla-



Foto: Renan Silva

DIREITOS. O acompanhamento das condições de trabalho dos servidores é ação essencial

mações são avaliadas, as dúvidas são tiradas e, quando é o caso, visitas são feitas ao local de trabalho. Depois da avaliação, há emissão de laudo por parte do Sintufrj e processos administrativos são formalizados.

Quando a UFRJ não reconhece fundamento na reclamação, o Sintufrj busca a solução judicial, com resultados amplamente favoráveis ao sindicato. Há casos em que o trabalhador recebia insalubridade e de repente

ficou sem ela. Há casos em que o trabalhador nunca recebeu e procura saber se tem direito. E há casos também em que o trabalhador recebe a insalubridade, mas não identificou a rubrica.

A pandemia acabou

prejudicando o desdobramento de parte dos atendimentos. Mesmo assim o sindicato chegou a emitir 1.400 laudos e formalizou 413 processos.

Existem casos emblemáticos de sucesso resultante da ação do Sintufrj, como o que ocorreu com os trabalhadores do Escritório Técnico da Universidade (ETU). Durante três anos eles reclamaram o direito à insalubridade. A participação do Sintufrj foi definitiva para que, finalmente, a universidade reconhecesse o direito desses servidores. No momento, o sindicato se debruça sobre novas disputas pelo reconhecimento do adicional, como é o caso dos trabalhadores do Museu Nacional.

Regras para o retorno

A Reitoria publicou portaria (nº 117, de 1º de abril de 2022) que regulamenta as condições sanitárias e de atendimento de saúde pública para o retorno presencial pleno a partir desta segunda-feira, dia 11.

A Portaria 117 determina que, constatadas as condições sanitárias e

de atendimento de saúde pública, deverão ser retomadas todas as atividades presenciais administrativas e acadêmicas para discentes, servidores docentes e técnico-administrativos, a partir do primeiro semestre letivo de 2022, em 11 de abril de 2022.

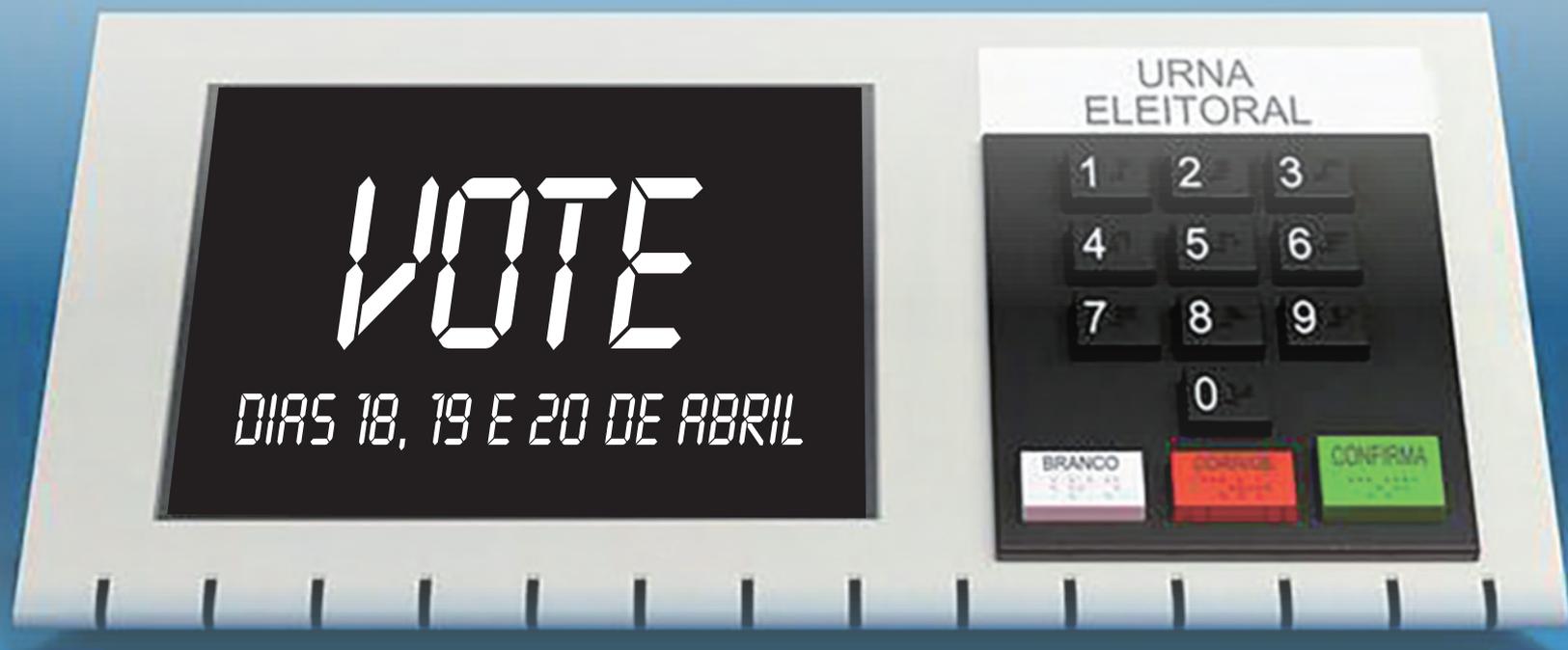
PARENTALIDADE

Para adaptar procedimentos nesse processo de retorno, o GT Parentalidade e Equidade de Gênero da UFRJ (GTPEG) recebeu, da Reitoria, a solicitação de formular proposta alternativa à Resolução 09/2021 do Consuni.

Essa resolução, aprovada em julho de 2021, flexibilizou as atividades de ensino e trabalho remoto emergencial, de forma temporária, para alunos, professores e técnicos-administrativos no papel de cuidadores durante a pandemia (que possuam filhos ou guarda de menor, com idade inferior ou igual

a 12 anos ou que sejam responsáveis direto pelo cuidado a idosos ou pessoas com deficiência ou com transtorno mental). Agora, com o trabalho presencial, será preciso enviar nova proposta de resolução. O GT está finalizando a nova proposta que deve ser enviada à Reitoria nos próximos dias.

VOTOS NA URNA ELETRÔNICA



EQUIPAMENTO SERÁ USADO PELA PRIMEIRA VEZ NAS ELEIÇÕES SINDICAIS E PERMITIRÁ AGILIDADE NA APURAÇÃO

Urnas eletrônicas vão receber os votos dos sindicalizados que vão eleger a nova diretoria do Sintufrj, com primeiro turno marcado para os dias 18, 19 e 20 de abril. É a primeira vez que esse tipo de equipamento é usado num pleito do sindicato. As urnas eletrônicas – cerca de 80 serão fornecidas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) – serão distribuídas pelas seções de votação. As máquinas

permitirão agilidade na apuração, economia de recursos, além de facilitar a logística do processo eleitoral. O sistema de votação será o mesmo das eleições proporcionais e majoritárias organizadas pelo TSE: ao digitar no teclado o número de identificação das chapas, o voto será sacramentado. Haverá coleta de votos em separado em seções eleitorais designadas pela Comissão Eleitoral.

**NÓS APOIAMOS
E PEDIMOS SEU VOTO
18, 19 E 20 DE ABRIL
VOTE CHAPA 20**



Aline
IFCS



André
DUQUE DE CAXIAS



Clerio
ODONTO



Danielle
IESC



Eliane
CT



Fernando
PR4



Francisco
BIOLOGIA



Hilem
PR6



Julimar
HUCFF



Kassia
HUCFF



Leandro
GEOCIÊNCIAS



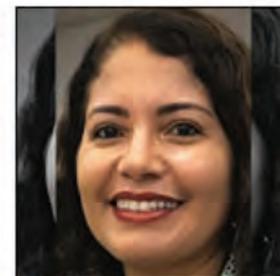
Luciano
DUQUE DE CAXIAS



Marcos
HUCFF



Margareth
HUCFF



Maria Cristina
CLA



Marta
MICROBIOLOGIA



Milet
TIC



Milton
MACAÉ



Moacir
EEFD



Murilo
NEPP-DH



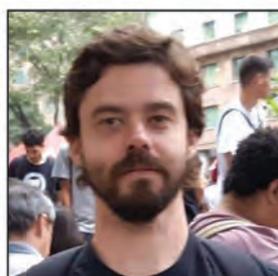
Orlando
BIOLOGIA



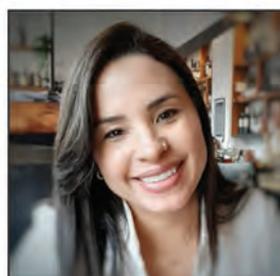
Paulo Henrique
MATEMÁTICA



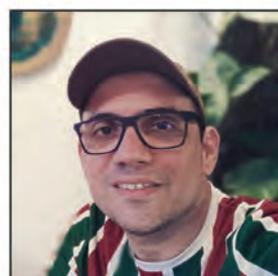
Paulo Roberto
HUCFF



Pedro
DECANIA CFCH



Raquel
IESC



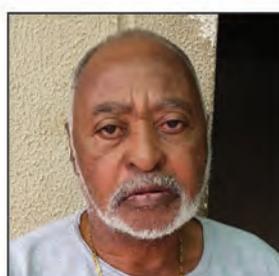
Ricardo
PR7



Rose
GINECOLOGIA



Sandra
IH



Theodoro
CCMN



Tina
FARMÁCIA^{AP}



Vítor
COORDCOM



Zezé
HUCFF



Leia os depoimentos em nosso site
chapa20oposicao.org

POR UM SINDICATO CLASSISTA E PELA BASE

VOTE CHAPA 10 ALTERNATIVA DE COMBATE

Geral



Raquel Polydoro
NRTV



Val Ribeiro
IM



Manuel Augusto Macaé

Adm. e Finanças



Heloisa Helena
Biblio. IQ



Gilda Alvarenga
Biblio. CFCH



Cláudia Carvalho
Biblio. IMA

Comunicação



Gabriel de Melo
PR-6



Marianna Lessa
ECO



Andreia Carvalho
IPPMG

Cultura e Formação



Anderson do Espírito Santo
I. Microbiologia



Edmilson Ferreira
F. de Educação



Taís da Silva
Biblio. CCMN

Conselho Fiscal



Francisco Thomaz
I. Biofísica



Diana Moraes
CAP



Maria Estela Silva
IB



Jacilene Mesquita
Macaé



Vagner Augusto
Xerém

Construir a greve dos SPF's por reajuste salarial e condições de trabalho!

Nós da chapa 10 - Alternativa de Combate convocamos toda a categoria a aderir à greve dos Servidores Públicos Federais já iniciada por servidores do INSS, no Ministério do Trabalho e Previdência, no Banco Central e na UFSC e UFJF (essas duas últimas impulsionadas pelos (as) TAEs).

Infelizmente, a direção majoritária da FASUBRA composta atualmente por grupos políticos com membros da chapa 20 (Tribo/CUT) e chapa 85 (Ressignificar/CUT) não propõem uma data unitária para deflagração da greve e nem se incorporaram ao calendário nacional que já existe.

Para construir a greve é fundamental que a FASUBRA convoque uma Plenária Nacional emergencial orientando as convocações de assembleias para declaração da greve.

A greve hoje por reajuste salarial é uma emergência da categoria. A política de carestia imposta pelo desgoverno Bolsonaro/Guedes é visível a cada compra no mercado e ida ao posto de gasolina. É fundamental construir a luta pelo reajuste de 19,99% seguindo o exemplo de outras categorias grevistas.

Em nossa participação na assembleia geral dos servidores da UFRJ propusemos a convocação de uma nova assembleia e a incorporação da categoria na luta pelo Fora Bolsonaro. Por isso, convocamos a todas e todos ao ato do dia 09/04 pelo Fora Bolsonaro, na Candelária às 10h. E a construir a assembleia de deflagração da greve no dia 13/04 às 10h no CT.

Site: <https://tinyurl.com/33k3t29w>

Instagram: <https://www.instagram.com/alternativadecombate/>

Facebook: <https://www.facebook.com/Alternativa-de-Combate-Chapa-10-103249905667094/>

Esporte e Lazer



Josué Barros Macaé



Carlos Sotero
Biblio. CCS



Marcos Arantes
IM

Organização e Política



Ana Carolina Sade
Biblio. IFCS



Jólío César Monteiro
IM



Tatiana D'Almeida
Biblio. E. Música

Políticas Sociais



Geiza de Souza
IPPMG



Jorge Antonio
Neurologia



Leonardo Iranio
FND

Aposentados



Rose Mary Fernandes
IPUB



Glória Pagano
Aposentada



Ana Cristina Loureiro
Biblio. Macaé

Suplentes



Carlos José
EEFD



Douglas Celes
Macaé



Felipe de Melo
IE



Luís Paulo da Silva
IMA

NOS DIAS 18, 19 E 20 DE ABRIL VOTE CHAPA

SIGA NOSSAS REDES

@ressignificarsintufjr

@85Resignificar

Ressignificar85

85 RESSIGNIFICAR



Ivan Carlos (HUCFF)



Luiz Moutinho (HUCFF)



Juliana Souza (HUCFF)



Alzira Mitz (ESS)



Jean Cristophe (ICB)



Luan Nunes (FND)



Regina Marcondes (IPUB)



Ana Maria Ribeiro (CFCH)



Regininha (Aposentada)



Passarinho (HUCFF)



Denise Góes (Odontologia)



Davi (HUCFF)



Denise (HUCFF)



Gilson Ribeiro (HUCFF)



Andressa Piedade (IBqM)



Roberta Domingos (Mat. Escola)



Vilma (HUCFF)



Monica (Ginecologia)



Almir (HUCFF)



Alexander Miranda (HUCFF)



Elionora Batista (HUCFF)



Vera Lucia de Souza (HUCFF)



Edilson (IPPMG)



Marcia Regina (Mat. Escola)



Olanir Silva (HUCFF)



Marlene (HUCFF)



Haroldo (Neurologia)



Chantal Russi (aposentada)



Ednea Martins (FCC)



Cassia (HUCFF)



Diana (Ginecologia)



Ariete (Ginecologia)



Marisa Araújo (Editora)



Julio d'Assumpção (COPPE)



Antônio (HUCFF)



Vera Barradas (Aposentada)



Rosenberg (Fac. Medicina)



Lúcia (Fac. de Farmácia)



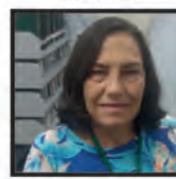
Luciano (TIC/INJC)



Valdeir (Garagem)



Claudia (INJC)



Maria Alice Ferreira (Biblioteca do CCS)



Mario (CVA)



João Japonês (ECO)



Joubert Sant'Anna (PR-3)



Rita Gomes (PR-7)



Rosângela Gambine (PR-3)



Ivan Carlos (HUCFF)



Martha Negreiros (Mat. Escola)



Djeniffer Gama (HUCFF)



Laura Santos (IPPMG)



Sidney Pacheco (HUCFF)



Carlinhos (Ed. Física)



Rafael Miron (Cent. multi. Macaé)



Marcos (Téc. Enfer. HUCFF)



Gilvan Borges (Mat. Escola)



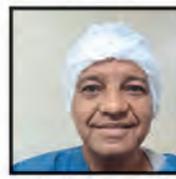
Sandra Rios (IPPMG)



Daniele Almeida (HUCFF)



Luis Fernando (IRID)



Paulo 'Keke' RX (HUCFF)



Maria Sidônia (Aposentada)



Lucas Pinho (IBCCF)



Luiz Antônio Barbosa (FCC)



Marise Silva (IPPMG)



Carolina, Enfermeira (HUCFF)



Rosane (HUCFF)



Vanessa Conceição (COPPE)



Verônica Catarina (HUCFF)



Alberto Cláudio (Aposentado)



Felipe (HUCFF)

NÓS APOIAMOS A CHAPA 85

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

QUALIFICAÇÃO

Sintufjr oferece cursos nas modalidades on-line e presencial

Os cursos de capacitação e qualificação do Sintufjr serão oferecidos nas modalidades on-line (solução adotada durante a pandemia) e presencial. Outra novidade que será mantida, também atendendo à necessidade dos técnicos-administrativos em educação, é a oferta de disciplinas no horário noturno e fins de semana.

É preocupação da Coordenação de Educação e Cultura do Sintufjr trazer para a universidade a classe trabalhadora. Por isso, também são contemplados com as vagas os dependentes dos sindicalizados, extraquadro, prestadores de serviços e terceirizados da UFRJ.

É o Projeto **Universidade para os Trabalhadores** posto em prática com muita seriedade.

A coordenadora pedagógica do Sintufjr, Daniele São Bento, disse que as equipes da Coordenação de Educação e Cultura da entidade estão trabalhando para retornar com os cursos presenciais já no segundo semestre. “Mas não deixando de oferecer também on-line, para contemplar a categoria das duas formas”, frisou.

Para o semestre iniciado em março, a solitação foi de 338 vagas. Como a procura pelos

cursos cresceu muito e como as aulas são on-line, há turmas (são 10 ao todo) com até 40 alunos. Dessa forma é possível atender a todos. E os resultados não poderiam ser mais gratificantes. **A cada ano mais servidores são aprovados para cursar pós-graduação na UFRJ ou em outras instituições públicas ou privadas.**

Há trabalhadores que procuram os cursos interessados apenas em aprimorar sua redação e também aprender e/ou expandir seus conhecimentos em inglês e espanhol.

Alguns, como foi o caso bem-sucedido da técnica-administrativa Cláudia Regina, para fazer a prova e obter a certificação de proficiência no idioma.

UM PASSO À FRENTE

“A pandemia obrigou

a Coordenação de Educação e Cultura, junto com sua equipe profissional, a repensar os cursos e em novas possibilidades. A gente já tinha um incomodo antes, porque gostaríamos de atender de forma mais eficaz os

outros campi. Até então havíamos conseguido expandir para a Praia Vermelha e as unidades do centro, mas tínhamos que chegar até Xerém e Macaé. Veio a pandemia e acelerou todo o processo”, conta Daniele.

A dinâmica dos cursos

Os cursos do Sintufjr são semestrais – o atual foi iniciado no dia 7 de março e deve terminar na primeira quinzena de julho, de acordo com a carga horária. Nesse mesmo mês será divulgado edital e aberto o período de inscrição dos novos alunos para composição das 10 turmas. As aulas retornarão nas duas primeiras semanas de agosto e se encerrarão em dezembro. As disciplinas são oferecidas em diferentes horários, durante o dia e a noite, e

também nos fins de semana.

As disciplinas oferecidas são: Espanhol Introdutório e Espanhol Instrumental; Inglês 1, 2 e 3, sendo todos instrumentais; Metodologia de Pesquisa (três turmas) e Redação Acadêmica, que, por reivindicação dos alunos, são em dois módulos. Segundo Daniele, “o curso acabava, mas eles queriam continuar aprendendo. Então, a professora elaborou um nível mais avançado”.



Foto: Renan Silva

ANTES DA PANDEMIA, atividades presenciais da Coordenação de Educação e Cultura do Sintufjr, as quais retornarão em breve

Campanha salarial: assembleia nesta quarta-feira, 13

Só pressão sobre governo Bolsonaro pode quebrar resistência e abrir negociação sobre reposição salarial emergencial de 19,99%

Indignação contra o governo Bolsonaro, que se recusa a negociar com as entidades representativas dos servidores públicos federais em campanha pela reposição salarial emergencial de 19,99%, foi o sentimento expresso pelos técnicos-administrativos que participaram da assembleia do Sintufrj na manhã dessa quinta-feira, 6, nas escadarias do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Radicalização na mo-

bilização rumo à construção de uma greve unificada das categorias do funcionalismo federal ou dos setores da Educação foi aprovada por unanimidade. A assembleia também deliberou por intensificar a luta nas ruas para que a população saiba que os servidores estão há cinco anos com os salários congelados e que as universidades públicas vêm sendo sucateadas pelo governo do genocida Bolsonaro.

Essa agenda envolve reforçar o #bolsonaronuncamais. Nesta quarta-feira o Sintufrj está convocando assembleia para avaliar os caminhos da campanha salarial em sintonia com as decisões da Fasubra e de outras entidades nacionais dos servidores. Representantes das chapas estão comprometidos na mobilização dos trabalhadores da UFRJ para a assembleia desta quarta-feira.



Cesta básica consome 60% do salário mínimo

O mais recente levantamento feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostra que, em março, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais onde se realiza (mensalmente) a Pesquisa

Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

As altas mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (7,65%), em Curitiba (7,46%) e em São Paulo (6,36%). A capital paulista foi a que apresentou o maior custo de cesta básica (R\$ 761,19) em março, seguida pela do Rio de Ja-

neiro (R\$ 750,71).

A comparação do valor da cesta em 12 meses, ou seja, entre março de 2021 e março de 2022, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preços, com variações que oscilaram entre 11,99%, em Aracaju, e 29,44%, em Campo Grande.

LONGE DO MÍNIMO NECESSÁRIO

Com base na cesta mais cara (em março, a de São Paulo) e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, mora-

dia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário.

Em março de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 6.394,76, ou 5,28 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00.

CESTA x SALÁRIO MÍNIMO

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido (após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social), verifica-se que o trabalhador comprometeu em média, em mar-

ço de 2022, 58,57% do rendimento para adquirir os produtos da cesta, mais do que em fevereiro, quando o percentual foi de 56,11%. Em março de 2021 (o salário mínimo era de R\$ 1.100,00) o percentual ficou em 53,71%.

AUMENTO NA MESA: CESTA PESA MAIS NO BOLSO NO RIO

Em março de 2022, o valor da cesta básica do Rio apresentou aumento de 7,65% em relação a fevereiro de 2022. Seu custo foi de R\$ 750,71, a segunda mais cara entre as capitais pesquisadas. Em comparação com março de 2021, o valor da cesta acumula elevação de 22,55%.



Pandemia: força do SUS e desigualdade

Presidenta da Fiocruz, Nísia Trindade, em Aula Magna proferida na UFRJ, destacou o papel da ciência no combate ao coronavírus

Fotos: Renan Silva

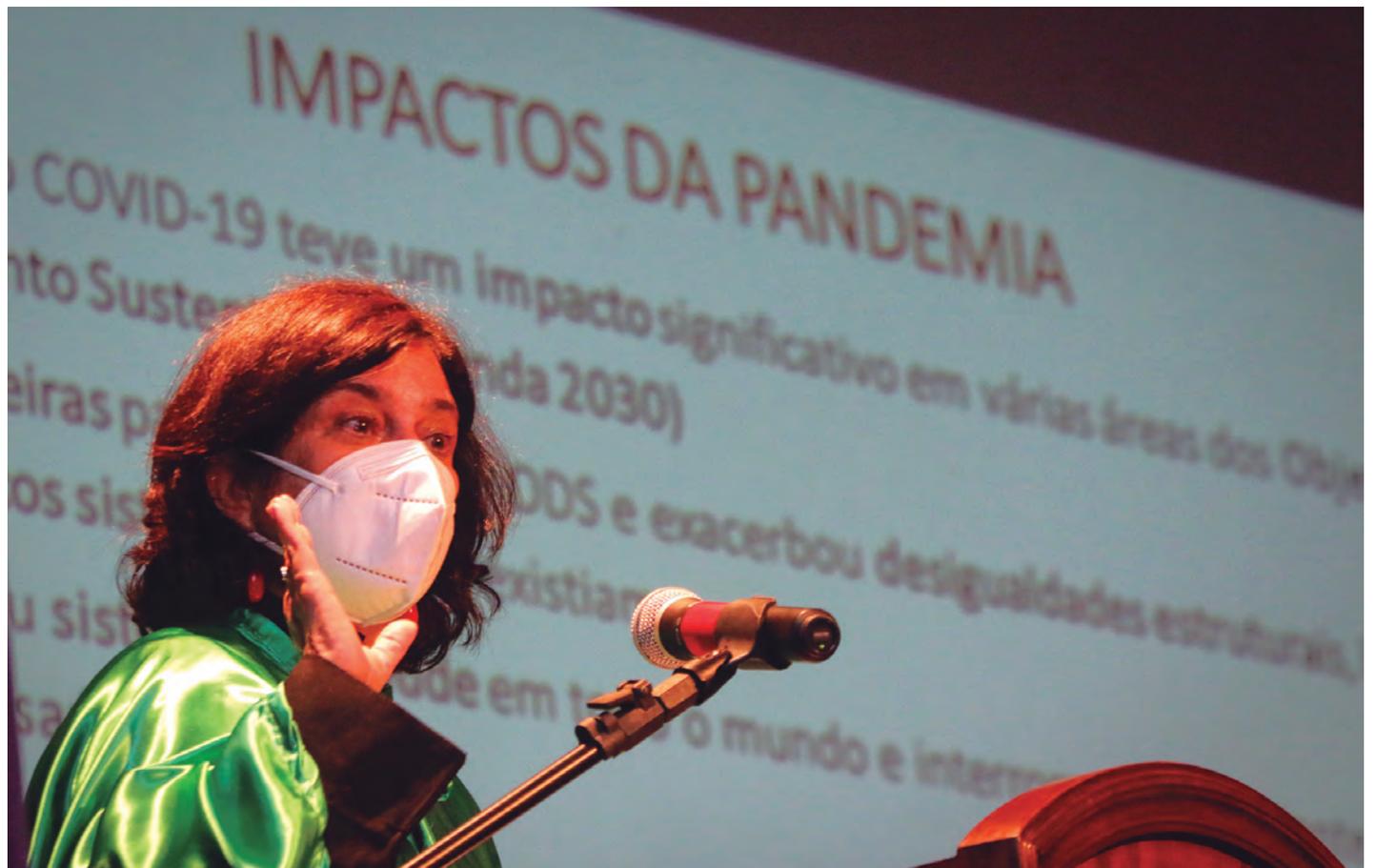
O enfrentamento da pandemia mostrou a força das instituições e do Sistema Único de Saúde (SUS), mas evidenciou também as desigualdades no interior dos países e entre estes, disse a presidenta da Fundação Oswaldo Cruz, a socióloga Nísia Trindade, ao proferir a Aula Magna da UFRJ, na manhã desta segunda-feira (4), no Fundão.

“A pandemia sobrecarregou o sistema de saúde em todo o mundo, impôs demanda sem precedentes aos sistemas de proteção social, manteve centenas de milhões fora das escolas e prejudicou os meios de subsistência para metade da força de trabalho, agravando o desemprego”, relacionou Nísia. “O fato é que retrocedemos.”

“Inovação em saúde e pandemia: o papel da ciência e tecnologia no SUS” foi o título da aula, a primeira presencial depois de dois anos de pandemia e que marca o retorno de eventos presenciais. A reunião atraiu muita gente ao auditório Roxinho e foi transmitida pelo canal da UFRJ no YouTube.

SINTUFRJ

A direção do Sintufrj esteve presente, representada por diversos coordenadores. “A Fiocruz, junto com a UFRJ, reafir-



NÍSIA TRINDADE. Presidenta da Fiocruz mostrou que os investimentos em ciência e tecnologia vêm decrescendo no Brasil

ma a importância da ciência durante a pandemia, enquanto o governo Bolsonaro pregava o negacionismo, a morte”, disse a coordenadora do Sintufrj Joana de Angelis, feliz ao reencontrar colegas de trabalho no presencial e os estudantes. “Isso reafirma a esperança num futuro melhor, não só na superação da pandemia, como também na superação do governo Bolsonaro”, disse ela.

“Mas temos desafios na UFRJ em razão dos cortes de verba e do congelamento de salários dos servidores. Por isso estamos em plena campanha salarial”, completou.

Audiência



A REUNIÃO atraiu muita gente ao auditório Roxinho e foi transmitida pelo canal da UFRJ no YouTube

< < < P A I N E L > > >

SINTUFRJ PEDE ALTERAÇÃO DE NORMAS DE PESQUISA ELEITORAL DO CFCH



A direção do sindicato enviou, no dia 8 de abril, um ofício à Decania do CFCH questionando as normas do processo de pesquisa junto à comunidade do CFCH para a escolha do(a) decano(a) referente ao quadriênio 2022/2026.

O texto, publicado no Boletim da UFRJ, foi considerado pelo Sintufrj mais restritivo do que a última pesquisa para a Reitoria. As alterações propostas pela direção sindical visam res-

tabelecer o pleno direito de participação dos técnicos administrativos em educação.

Um dos exemplos de restrição da norma é que servidores que são alunos de graduação e/ou pós-graduação devem votar exclusivamente como servidores, ao mesmo tempo que a participação de servidores em licença, sem detalhamento, é vedada. Pelo texto original, o servidor TAE em licença para pós-graduação e que esteja cursando mestrado ou doutorado em al-

gum programa do CFCH está impedido de participar.

Outro questionamento se refere ao parágrafo que cita os “servidores técnico-administrativos em educação que integram atualmente o plano efetivo dos quadros de carreira da UFRJ”. O que existe no Regime Jurídico Único (RJU) é o “quadro de pessoal da UFRJ” em que constam docentes e TAEs. Assim, ao sugerir a existência de “um plano efetivo dos quadros da UFRJ”, o “atualmen-

te” pode significar que, a qualquer momento, os servidores poderão não mais pertencer a esse quadro.

O objetivo do documento é abrir diálogo com a Decania e o Conselho do CFCH para garantir as correções no texto. “A Decania do CFCH tem na sua história, como primeira unidade que realizou uma eleição com voto universal em 1984, um exemplo de luta da democracia universitária e não pode retroceder. Julgamos importante trazer

este tema ao debate”, afirma o documento do Sintufrj, cuja íntegra pode ser encontrada no nosso site.

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO PREPARA CONGRESSO

O Departamento de Raça e Gênero do Sintufrj participou da Assembleia Municipal do Movimento Negro Unificado (MNU) preparatório ao 19º Congresso que será realizado de 12 a 15 de maio em Pernambuco.

O evento também foi um encontro de gerações de ativistas que lutam contra o preconceito social no país. Estavam presentes Yedo Pereira, funda-

dor do MNU, e jovens como Dara Sant'anna e Walmir Junior.

Noemi de Andrade, Denise Góes e Vitor Matos – que representaram o Sintufrj – também foram eleitos para a delegação ao Congresso de uma das mais importantes e tradicionais organizações antirracistas com atuação há décadas no país.

O MNU tem atuado fortemente com o Depar-



tamento de Raça e Gênero do Sintufrj e neste ano de revisão da Lei de Cotas prepara ações voltadas para essa pauta essencial.

A POTÊNCIA das mulheres do MNU e o encontro de gerações

